

016

**A ESTÉTICA DA INFÂNCIA: PORTO ALEGRE SÉCULO XIX E XX – NOS PORÕES DA CIDADE.**

*Maria Suzana G. Silva, Ivete L. M. Keil* (Mestrado em Educação, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS).

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior: *A Estética da Infância: Porto Alegre século XIX e XX*, e analisa a prisão, em Porto Alegre, no período entre 1880 à 1930. Tem como objetivo observar a prisão como um dos principais aparelhamentos de poder que o Estado utiliza para se intrometer no espaço público, a fim de disciplinar aqueles que não correspondam ao modelo de cidadão ideal que o progresso e a nova política econômica social exigem. Entre a população carcerária destacamos a criança e o adolescente para verificar quem eram, quais seus crimes e quais foram suas sentenças; e como foi se construindo o conceito de menor. Os dados foram recolhidos em documentos da academia de polícia de Porto Alegre, no arquivo público e no arquivo histórico de Porto Alegre, e em bibliografias como Códigos Penal, Criminal e Constituições, receberam tratamento tanto quantitativos, sendo inseridos em um banco de dados (Excel e SSPS), como qualitativo, considerando o referencial teórico M. Foucault entre outros. Com o desenvolvimento do estudo chegamos a algumas conclusões como: a maioria das crianças e adolescentes consideradas criminosas eram oriundas da população pobre; o crime mais cometido era o homicídio; a profissão mais exercida entre elas era a de jornaleiro; a média de idades das crianças e adolescentes era de 16 anos (de 9 à 21 anos de idade); o período em que mais houve voz de prisão foi de 1911 à 1920. (UNISINOS, CNPq, UNIBIC e FAPERGS)